

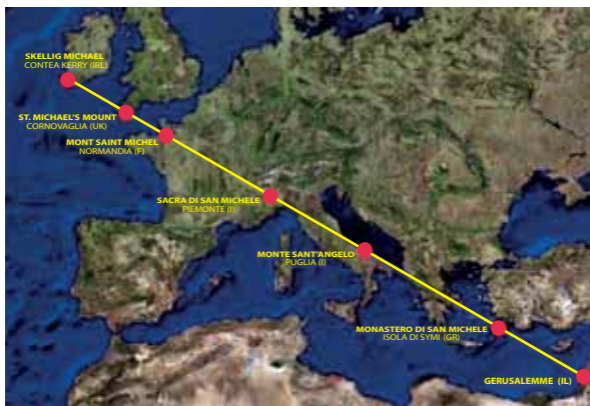


Sacra di San Michele

CULMINE VERTIGINOSAMENTE SANTO

C. Rebora





A Sacra di San Michele envolve o pico rochoso do Monte Pirchiriano, que se eleva a 962 m acima do nível do mar, na foz do vale do Susa, ao longo de uma das rotas que já ligavam a Itália ao noroeste da Europa nos tempos antigos. O Pirchiriano é um dos mais antigos locais deculto dedicados ao Arcanjo Miguel, que ocupa o centro geográfico entre o Santuário do Monte Sant'Angelo, na Apúlia, e o Monte Saint Michel na Normandia.



HISTORIA

A abadia, fundada entre 983 e 987, com as doações de Ugo di Montboissier, um rico penitente francês, foi construída acima e em torno de três pequenas capelas reexistentes já dedicadas a São Miguel Arcanjo. Originalmente, era um assentamento monástico beneditino que se tornou, por volta do século XII, um local espiritual, cultural e acolhedor para nobres e peregrinos de toda a Europa. A partir do século XIV, por razões econômicas, políticas e administrativas, sofreu um declínio progressivo que culminou em 1622 com a supressão da ordem beneditina. Nos dois séculos que se seguiram, descuido e saques reduziram os edifícios a ruínas parciais. A salvação veio em 1836 com o rei Carlo Alberto di Savoia, que chamou a congregação religiosa fundada pelo grande sacerdote-filósofo Antonio Rosmini (Rovereto, 1798 - Stresa, 1855). O monumento tornou-se propriedade do estado italiano em 1866. Os Padres Rosminianos ainda são os guardiões e gerentes do Santuário e promotores das iniciativas de conservação e aprimoramento da abadia, que se tornaram um símbolo da Região do Piemonte em 1994.



BASE E ENTRADA

A Sacra di San Michele é um dos maiores complexos arquitetônicos e religiosos românicos da Europa, resultado de intervenções e extensões que se desenvolveram ao longo dos séculos. A imponente base (26 metros de altura), construída na primeira metade do século XII, sustenta a parte oriental da igreja com os três absides de pedra verde. O portal de entrada, guardado simbolicamente por leões esculpidos nas capitais dos batentes, marca o início do caminho físico e espiritual que leva à igreja.



ESCADA DOS MORTOS

É o ambiente em que os personagens poderosos da arquitetura românica são mais evidentes.

O Scalone dei Morti serpenteia em torno do pilar central, um local de sepultamento para monges e benfeitores da abadia, como visível dos vestígios de afrescos sob a grande janela.

A parede à direita, na qual dois nichos se abrem, foi construída para sustentar as três capelas primitivas, posteriormente incorporadas na construção e se tornarem lugares subterrâneos.



PORTAL DO ZODIACO

Localizado no topo da escadaria íngreme dos mortos, é a obra mais artística da abadia. Foi construído nas primeiras décadas do século XII pelo arquiteto e escultor Maestro Nicolao e seus colaboradores. No batente direito, subindo, os signos do zodíaco estão gravados e, à esquerda, outras dezesseis constelações.

No lado interno dos dois batentes, os galhos refinados da videira contêm flores, animais e pequenas figuras humanas que simbolizam a harmonia da Criação. As capitais descrevem assuntos bíblicos (como Caim e Abel, Sansão e Dalila) e assuntos típicos da iconografia medieval (mulheres que amamentam cobras, algumas sirenes, falcões) símbolos do pecado.



ARCOS RAMPANTES

Além do Portal do Zodíaco, existem quatro contrafortes voadores neogóticos, resultado da grande consolidação da igreja, iniciada no final do século XIX, sob a direção do arquiteto Alfredo D'Andrade. A solene escada de pedra verde leva ao elegante portal românico da igreja, formado por colunas com capitéis florais e protegido por um gotejamento que termina à direita com a cabeça de um monge encapuzado e à esquerda termina (agora ausente) com a de um menino . As batentes de porta em noqueira, doadas por Carlo Felice di Savoia em 1826, mostram as armas de São Miguel Arcanjo e do diabo em forma de cobra, mas com rosto humano.



IGREJA

É construída parcialmente na base (área do presbitério) e parcialmente na montanha, cujo topo emerge sob o pilar do primeiro vão esquerdo. Construída em duas etapas e modificada ao longo dos séculos, é o maior resultado das últimas restaurações, concluídas em 1937 com a reconstrução do cofre central. Os grandes pilares que separam as três naves e as 139 capas que compõem o ornamento demonstram a mudança no gosto estilístico - do românico ao gótico - nos longos anos de construção, por volta de 1160 a 1230. O primeiro período inclui as esculturas que emolduram a janela da abside: a Virgem Maria, o Arcanjo Gabriel e os quatro profetas, enquanto os afrescos que adornam as paredes quase todos datam do início do século XVI. A parte de trás da igreja - que pertencia a um edifício antigo chamado "Velho Coro" - abriga algumas pinturas importantes dos séculos XVI e XVII. Entre todos, destaca-se o tríptico de Defendente Ferrari de 1520. Os grandes sarcófagos de pedra, localizados ao longo do perímetro da igreja, contêm os restos de alguns membros da Casa da Sabóia, movidos em 1836 da Catedral de Turim pela vontade do rei Carlo Alberto.



RUINAS E TORRE

DELLA BELL'ALDA

Do grande mosteiro, construído entre os séculos XII e XIV para abrigar mais de 60 monges, restam apenas ruínas imponentes que dificultam a compreensão da localização dos vários ambientes monásticos. A construção angular da torre Bell'Alda foi parcialmente salva da destruição (terremotos, incêndios e saques). Segundo a lenda, uma moça bonita teria se jogado da torre do mosteiro para escapar de soldados da fortuna, atingindo o pé da montanha ileso pela intercessão dos anjos. Por vaidade e dinheiro, tentou o voo pela segunda vez, mas caiu nas rochas abaixo. Trabalhos recentes de consolidação nesta parte da abadia restauraram um baú de gelo que antes era usado para armazenar alimentos e uma cisterna para coletar água da chuva.



SEPULCRO DOS MONGES

A 200 metros do Sacra, restos de um edifício românico octogonal dedicado à memória do Santo Sepulcro de Jerusalém (final do século XI)



- A** → Bilheteira e ponto de venda
- B** → Sala de conferência
- C** → Banheiros

- 1**→**PORTA DE FERRO** Acesso ao recinto sagrado do santuário
- 2**→**POUSADA** Edifício destinado a hospedar peregrinos (séculos XI-XII), agora uma sala de conferências
- 3**→**BASE E ENTRADA** Edifício que apóia as absides da igreja e culmina na Loggia dei Viretti
- 4**→**ESCADA DOS MORTOS** Escada íngreme que leva da entrada para o Portal do Zodíaco
- 5**→**PORTAL DO ZODÍACO** Obra do escultor Nicolao e trabalhadores locais (início do século XII)
- 6**→**ASCENTE À IGREJA** Sob os quatro contrafortes voadores, projetados por Alfredo d'Andrade no final do século XIX, uma escada leva ao portal de entrada da igreja (primeira metade do século XII)
- 7**→**IGREJA** O interior com três tipos de arquitetura mostra a passagem da transição romântica, romântica na abside, ao gótico, nas extensões ocidentais. Existem obras preservadas feitas entre os séculos XII e XVII
- 8**→**CAPELAS PRIMITIVAS** Salas abaixo da igreja, o núcleo original do culto a S. Michele, transformado em capelas funerárias de Savoy no século XIX (não acessível)
- 9**→**VELHO CORO** Ambiente início do século. XI; apresenta obras de afrescos e painéis, incluindo o tríptico e o retábulo da Virgem no trono por Defendente Ferrari (início do século XVI)
- 10**→**TERRAÇO** O Portal dos Monges (século XIII) leva ao terraço com vista para as ruínas do novo mosteiro (séculos XII-XIV) **(10a)**; isolada, a Torre da Bell'Alda **(10b)**; atrás, torre sineira inacabada (século XIII)



PADRI ROSMINIANI
SACRA DI SAN MICHELE

Sacra di San Michele
Padri Rosminiani
10057 S. Ambrogio (TO) - Tel. +39 011.939130
info@sacradisanmichele.com
www.sacradisanmichele.com

